



CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA – REVISÃO DA LITERATURA

Eixo Horizontal: EH4: EQUIPES DE SAÚDE
Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Thebora Juliana Cintra Gonçalves;

Alguns pacientes admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) podem enfrentar doenças ameaçadoras a vida e em estágio terminal, levando-os a morte. Sendo assim, o conhecimento acerca dos Cuidados Paliativos pelos profissionais inseridos neste contexto, tem se tornado cada vez mais importante, uma vez que essa abordagem prioriza o cuidado ao paciente diante de suas necessidades básicas, fazendo do investimento tecnológico existente em uma UTI, muitas vezes desnecessário, pois pode promover tratamentos fúteis e não compatíveis ao prognóstico reservado do paciente. Neste contexto, o principal objetivo deste estudo foi verificar como são realizados os Cuidados Paliativos com pacientes que estão internados em uma UTI. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura desenvolvida através de estudos realizados em hospitais brasileiros. Para a busca dos artigos utilizou-se o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como resultado, todos os artigos ressaltam a falta de compreensão da abordagem em Cuidados Paliativos em relação equipe multiprofissional, os conflitos éticos entre profissionais, a dificuldade de comunicação entre equipe e familiares e a dificuldade em prognosticar, o que inferiu diretamente no cuidado aos pacientes, uma vez que a compreensão acerca do prognóstico do paciente é imperativo para que o mesmo seja elegível ou não a essa abordagem. Diante dos apontamentos dos estudos, conclui-se a necessidade de continuidade das discussões acerca dos Cuidados Paliativos com os pacientes portadores de doenças irreversíveis internados em uma Unidade de Terapia Intensiva. Ressalta-se a importância do aprimoramento dos profissionais intensivistas no que diz respeito as condutas técnicas e humanas direcionadas aos pacientes, a fim de contribuir para a mudança da compreensão da necessidade de manter o paciente vivo a qualquer custo, promovendo assim o cuidar ao invés do curar.